Trabalho de Organização e Arquitetura de Processadores (OAP)

Benjamin Pantoja Mattar, Bernardo Luiz Padilha Zamin Setembro de 2023

1 Introdução

Este trabalho é parte da disciplina de Organização e Arquitetura de Processadores (OAP). O trabalho consiste na compreensão de um problema algorítmico, no qual deve ser implementada a função recursiva de Wilhelm Ackermann, mais conhecida como a função de Ackermann. Deve ser implementada em alto nível, para o que foi decidido usar Java, e principalmente a programação em assembly, considerando todo o ISA (Instruction Set Architecture) do MIPS.

2 Descrição em Java

O algoritmo em Java teve uma implementação relativamente simples, onde foi utilizada apenas uma classe chamada "App". Na classe "App", foi implementada a função "main", a função principal para o funcionamento do programa, e a função "ackermann", que é responsável por toda a lógica do programa. A representação em Figura 1.

3 Descrição em Assembly

A implementação do algoritmo em Assembly foi mais complexa do que em alto nível, como era esperado. Para facilitar a compreensão, será usada a representação por imagens, além de uma breve explicação do funcionamento da função Ackermann de forma recursiva. A seção de dados está sendo representada na Figura 2. A label principal "main" está sendo representada na Figura 3. A label "loop", responsável pela repetição do programa, está sendo representada na Figura 4 e na Figura 5. A label "Ackermann" está sendo representada na Figura 6. As labels "caso1" e "caso2" estão sendo representadas na Figura 7. A label "fim" está sendo representada na Figura 8. Por fim, a label "end_loop", responsável pelo término do programa, está sendo representada na Figura 9. A área de execução do programa está sendo representada na Figura 10. Após a

execução, dado o fim do programa, o estado dos registradores está representado na *Figura 11*. As áreas "*Text Segment*" e "*Data Segment*" estão sendo representadas na *Figura 12*.

Para o desenvolvimento da função Ackermann na linguagem Assembly MIPS, iniciamos configurando o quadro de pilha (stack frame) para a função Ackermann. Isso é necessário para preservar o estado dos registradores ao chamar a função recursivamente. Depois, movemos os argumentos da função ("m" e "n") para registradores temporários para facilitar o acesso. Assim, verificamos se "m" é igual a 0. Se "m" for igual a 0, pula-se para a label "caso1". Caso contrário, continua executando o código. Depois, verificamos se "m" é menor ou igual a 0. Se for menor ou igual a 0, ele verifica se "n" é igual a 0. Se ambas as condições forem atendidas, chama-se a função Ackermann com "m" - 1 e 1 como argumentos, armazenando o resultado em "s2". Para finalizar, lida-se com o caso em que "m" e "n" não são 0. Primeiro, verifica-se se ambos são maiores que 0. Em seguida, chama-se a função Ackermann duas vezes: uma vez com "m" e "n" - 1 como argumentos e outra vez com "m" - 1 e o resultado anterior como argumentos. O resultado final é armazenado em "s2" e, em seguida, retornado em "v0", restaurando os registradores salvos no quadro de pilha ao final.

4 Conclusão

A implementação da função de Ackermann em Java e em Assembly foi uma tarefa muito interessante, pois permitiu explorar o mesmo desafio, porém com dificuldades diferentes. No Java, a implementação foi criada de uma maneira relativamente simples e clara, o que facilita a compreensão do problema proposto pelo trabalho.

Entretanto, a implementação em Assembly exigiu mais tempo e dedicação, pois a arquitetura do MIPS é mais complexa em relação à programação de um algoritmo em alto nível. A formatação foi feita de forma clara e objetiva, o que facilitou o processo de codificação do algoritmo em linguagem de máquina.

Conclui-se que a programação em Assembly, embora mais desafiadora, fornece um conhecimento maior sobre a relação entre arquitetura e organização, além de uma compreensão mais profunda do funcionamento interno de um processador MIPS.

Figure 1: Descrição em Java

Figure 2: Seção de dados

Figure 3: Label Main

```
main:
        li $v0, 4
        la $a0, ack
        syscall
        la $a0, newline
        syscall
        la $a0, espaco
        syscall
        la $a0, newline
        syscall
        li $v0, 4
        la $a0, nomes
        syscall
        la $a0, newline
        syscall
        li $v0, 4
        la $a0, espaco
        syscall
        la $a0, newline
        syscall
        move $t0, $zero
                          \#m
        move $t1, $zero
                          #n
        li $t5, 1
```

Figure 4: Label Loop

Figure 5: Label Loop

Figure 6: Label Ackermann

107 Ackermann: 108 addi \$sp, \$sp, -24 109 sw \$ra, 20(\$sp) 110 sw \$s0, 16(\$sp) 111 sw \$s1, 12(\$sp) 112 sw \$s2, 8(\$sp) 113 sw \$s3, 4(\$sp) 114 sw \$s4, 0(\$sp) 115 116 move \$s0, \$a0
109 sw \$ra, 20(\$sp) 110 sw \$s0, 16(\$sp) 111 sw \$s1, 12(\$sp) 112 sw \$s2, 8(\$sp) 113 sw \$s3, 4(\$sp) 114 sw \$s4, 0(\$sp) 115 116 move \$s0, \$a0
110 sw \$s0, 16(\$sp) 111 sw \$s1, 12(\$sp) 112 sw \$s2, 8(\$sp) 113 sw \$s3, 4(\$sp) 114 sw \$s4, 0(\$sp) 115 116 move \$s0, \$a0
111 sw \$s1, 12(\$sp) 112 sw \$s2, 8(\$sp) 113 sw \$s3, 4(\$sp) 114 sw \$s4, 0(\$sp) 115 116 move \$s0, \$a0
112 sw \$s2, 8(\$sp) 113 sw \$s3, 4(\$sp) 114 sw \$s4, 0(\$sp) 115 116 move \$s0, \$a0
113 sw \$s3, 4(\$sp) 114 sw \$s4, 0(\$sp) 115 116 move \$s0, \$a0
114 sw \$s4, 0(\$sp) 115 116 move \$s0, \$a0
115 116 move \$s0, \$a0
116 move \$s0, \$a0
147 0-1
117 move \$s1, \$a1
118 move \$s2, \$0
119
120 bne \$s0, 0, caso1
121 addi \$s2, \$s1, 1

Figure 7: Labels caso1 e caso2

	I. 15	gure 7: Labeis caso1 e caso2
TRABA	ALHO1OAPFINAL.asm	
122	casol:	
123	ble	\$s0, 0, caso2
124	bne	\$s1, 0, caso2
125	addi	\$aO, \$sO, -1
126	addi	\$a1, \$0, 1
127	jal	Ackermann
128	move	\$s2, \$v0
129	caso2:	
130	ble	\$s0, 0, fim
131	ble	\$s1, 0, fim
132	move	\$aO, \$sO
133	addi	\$a1, \$s1, -1
134	jal	Ackermann
135	move	\$a1, \$v0
136	addi	\$aO, \$sO, -1
137	jal	Ackermann
138	move	\$s2, \$v0

Figure 8: Label fim

139	fim:			
140		move	\$v0,	\$s2
141		lw	\$ra,	20(\$sp)
142		lw	\$sO,	16(\$sp)
143		lw	\$s1,	12(\$sp)
144		lw	\$s2,	8 (\$s p)
145		lw	\$s3,	4(\$sp)
146		lw	\$s4,	0(\$ s p)
147		addi	\$sp,	\$sp, 24
148		jr	\$ra	
149				

Figure 9: Label end_loop

150	end_loop:	
151	li \$v0,	4
152	la \$a0,	newline
153	syscall	
154	la \$a0,	impFim
155	syscall	
156	li \$v0,	10
157	syscall	

Figure 10: Área de execução do algoritmo



Figure 11: Área de registradores

Registers	Coproc 1	Coproc 0		
Name		Number		Value
\$zero			0	0
\$at]	268500992
\$v0			2	10
\$vl			3	0
\$a0			4	268501213
\$al			5	60
\$a2		6		
\$a3		7		0
\$t0			8	-1
\$tl		9		
\$t2			10	0
\$t3		11		
\$t4		12		
\$t5		13		1 0
\$t6		14		0
\$t7		15		
\$80		16		61
\$s1		17		3
\$82		18		3 3
\$s3		19		0
\$84		20		
\$ s 5			21	. 0
\$86			22	
\$ s 7			23	
\$t8			24	
\$t9		25		
\$k0		26		0
\$k1		27		
\$gp		28		268468224
\$ s p		29		
\$fp		30		
\$ra			31	
pc	oc			4194820
hi				0
10				0

Figure 12: Áreas Text Segment e Data Segment

